

encomendadas à casa Marinoni, e a oficina imprime também o jornal francês *L'Étoile du Sud* e o italiano *Il Brasile*. Dá destaque especial à morte de D. Pedro, em Paris, a 5 de dezembro, recrudescendo na campanha monarquista e, na noite de 16 de dezembro, a redação é invadida pela multidão, há tiros, gritam “Mata! Mata! Nabuco”. As oficinas são depredadas. O jornal pede garantias; “o governo não tem meios de garantir a vida dos jornalistas que trabalham nos jornais monarquistas” — é a resposta.

No dia 18 sai a nota, assinada por Rodolfo Dantas: anuncia que o jornal passa a novos proprietários, que ele deixa a direção, como Joaquim Nabuco e Sancho de Barros Pimentel a redação, cuja chefia será assumida, logo depois, por Ulisses Viana, quando Henrique de Villeneuve passa a dirigir a empresa. José Veríssimo, a 29 de dezembro, escreve a Luís Rodolfo Cavalcanti: “Acabo hoje mesmo de acompanhar a bordo o Rodolfo Dantas, que se retirou, com a esposa doente, para o sul da Espanha. O jacobinismo intolerante alçou o colo, fantasiando uma pretensa tentativa de restauração monárquica, fez arruaças, ameaçou jornais (entre outros, o *Jornal do Brasil*) e até vidas. Estivemos aqui uns dias sob ameaças de regime do terror, provocado por quanto vagabundo da rua do Ouvidor se intitula republicano e que turva as águas para nelas pescar”. Veríssimo tivera o seu ordenado aumentado para 300\$000, escrevendo os artigos de fundo, às segundas-feiras. Em sua seção, a de crítica literária, escreveu que “de todas as manifestações da nossa vida intelectual é talvez o jornalismo a mais importante e a única em que se veja progresso, ao menos no que respeita à informação, à notícia, em suma, à satisfação das atuais exigências do público”. Em 1891, apareciam novos jornais, realmente, com figuras antigas e outras que apenas começavam a surgir: a folha monarquista *O Brasil*, fechada pouco depois; *O Combate*, de Pardal Mallet; *O Tempo*, de Frederico Borges.

As lutas políticas que haviam tumultuado o governo de Deodoro se agravariam. No fundo, estavam as velhas contradições da sociedade brasileira, de que a maioria das figuras políticas não tinha consciência, e que se aprofundavam, eclodindo nas fases de mudança. Tratava-se da cisão, em consequência, entre os que pretendiam ampliar as reformas de que a mu-

Vito Meireles; de 2 de janeiro de 1841 a 30 de agosto de 1846, publicou as notícias oficiais; de 1848 a 1862, por contrato do governo com o proprietário, Nicolau Lobo Viana, publicou a matéria oficial; eram redatores: José de Alencar, Saldanha Marinho, Quintino Bocaiuva, Antônio Ferreira Viana e Augusto de Carvalho. — *Diário Oficial* (16 de novembro de 1889 a 28 de novembro de 1889) — *Diário Oficial da República dos Estados Unidos do Brasil* (24 de novembro de 1889 a 31 de dezembro de 1891). — *Diário Oficial* (1º de janeiro de 1892 até hoje); impresso em Brasília a partir de 22 de abril de 1960.